



“Brincadeiras Infantis Populares Esquecidas no Tempo”¹

Alessandra de Souza Alves²

Felipe Fabrini Othechar³

Jozilaine da Silva⁴

Luciano Araujo de Almeida⁵

Maria Angélica de Pinho⁶

Renato José da Silva Pereira⁷

Carla Mendonça⁸

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Com a finalidade de “resgatar” as antigas brincadeiras infantis populares e, com isso, incentivar a sua prática nos dias atuais, elaboramos um livro-documento, com o tema “brincadeiras infantis populares esquecidas no tempo”. O produto teve por base uma coleção depoimentos colhidos por meio de entrevistas e transformados em seis textos distintos. Mas foi com o uso de fotografias jornalísticas que se tornou possível apresentar as brincadeiras, nas diversas formas como elas eram praticadas. Ilustramos o livro com fotografias em preto e branco, para permitir que se fizesse uma volta no tempo, mesmo que com fotografias atuais. Para realização das fotos, elaboramos uma pauta contendo os dados a serem explorados em cada modalidade de brincadeira.

PALAVRAS-CHAVE: documento; brincar; cultura; criança; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

As brincadeiras infantis populares são espelhos da cultura das diferentes sociedades. É uma forma de linguagem e tem suas origens na criação coletiva. No Brasil, elas atravessaram décadas e foram transmitidas de geração a geração, expressando valores e diferentes tradições. Não existe um registro de surgimento dessas brincadeiras; mas se sabe que algumas vieram com os portugueses, outras com os africanos e uma parcela pode ser atribuída à cultura indígena.

Atualmente, devido ao crescimento tecnológico e às mudanças dele decorrentes, as brincadeiras infantis estão sendo substituídas pelo mundo eletrônico e digital. Após a

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria/modalidade Fotografia Jornalística.

² Estudante do 8º período do curso de Jornalismo, email: alessandrajornalismo@yahoo.com.br.

³ Estudante do 8º período do curso de Jornalismo, email: felipe_fabrini@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 8º período do curso de Jornalismo, email: jozilaine@ig.com.br.

⁵ Aluno líder do grupo e estudante do 8º período do curso de Jornalismo, email: luciano.almeida@pop.com.br.

⁶ Estudante do 8º período do curso de Jornalismo, email: anglica0706@yahoo.com.br.

⁷ Estudante do 8º período do curso de Jornalismo, email: renato_jornalismo@hotmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo, email: cmcmendonca@uol.com.br.



revolução industrial, percebe-se como ocorreram as transformações nas cidades, houve um grande crescimento e conseqüentemente – pelo aumento da violência urbana, do trânsito, de prédios – a rua, espaço privilegiado para o exercício dessas brincadeiras, não é mais um local seguro. André Lemos, defende que:

... não se trata da emergência de uma nova cidade, ou da destruição das velhas formas urbanas, mas é reconhecer a instauração de uma nova dinâmica de reconfiguração, que faz com que o espaço e as práticas sociais das cidades sejam reconfiguradas com a emergência das novas tecnologias de comunicações e das redes telemáticas (Lemos, 2003a).

Sendo assim, o que era uma forma de sociabilidade perdeu espaço para a construção de outra: a da tecnologia, da comunicação e da informação. A modernidade industrial trouxe novas cidades, novos conhecimentos, nova cultura, novos aprendizados para todos, inclusive para as crianças. A sociedade vem mudando e as crianças estão cada vez mais imersas em tecnologias, games, internet, DVDs e computadores; vivem conectadas ao mundo dos adultos, esquecendo-se de brincar. O brincar de ontem, que ficou para trás, como escreve Rubem Alves:

Que desafio existe numa boneca que fala quando se aperta a sua barriga? Que desafio existe num carrinho que anda ao se apertar um botão? Como os brinquedos do professor Pardal, eles logo perdem a graça. Mas um cabo de vassoura vira um brinquedo se ele faz um desafio: “Vamos, equilibre-me em sua testa!” Quando era menino, eu e meus amigos fazíamos competições para saber quem era capaz de equilibrar um cabo de vassoura na testa por mais tempo. O mesmo acontece com uma corda no momento em que ela deixa de ser coisa para se amarrar e passa a ser coisa de se pular. (Folha de São Paulo de 17/12/2002).

Nas brincadeiras infantis populares, o material conveniente não é caro e necessita de pouca elaboração. Entre as que resgatamos e retratamos, pode-se citar a Queimada, para a qual basta ter uma bola; Rouba-Bandeira ou Barra-Bandeira: que necessita somente de uma bandeira de papel; Amarelinha: realizada com uma pedra; Adedanha ou Stop: que pede um papel e uma caneta; Pelada ou Racha: basta ter uma bola; Guerra: apenas precisa-se de um giz; Cabra-Cega de Roda: pede uma venda e um saco de “farinha”; Chicotinho queimado: realizado com um chicote ou imitação; Cabo de Guerra: uma corda; Palitinhos: palitos; Malmequer: flor (margaridas ou calêndulas); Bolinha de Gude; Corre-Cotia: um objeto qualquer. E outras como: Passar-Anel, Garrafão, Finca, Estrear o novo Toco, Bente-Altas, Perna-de-Pau, Telefone-sem-Fio, Pau-de-Bosta, Pular Corda, Adoleta, Pular Elástico, Casinha, Carrinho de Guia (ou de Rolimã), Montinho de Areia, entre outras. No caso de brincadeiras como: Pegador-Sô-Lobo, Esconde-Esconde ou Manja, Par ou Ímpar, Boca-de-



Forno, Polícia-e-Ladrão, Tico-Tico Fuzilado, Mãe-da-Rua, Pote, Caí no Poço, Serra, serra, serrador e De Render (Pique) basta apenas a presença dos participantes.

As Brincadeiras Infantis Populares fazem parte da cultura e têm um papel importante para o desenvolvimento da criança e adolescente. O Ministério da Educação mostrou sua preocupação com a educação e a sociabilidade das crianças na prática de atividades esportivas e lúdicas, de acordo com a Resolução 184 de 27 de dezembro de 2002:

a importância que a cultura de manifestações artísticas e a vivência de atividades de socialização, lúdicas e esportivas representam no processo de formação da criança enquanto estudante-cidadã do ciclo do Ensino Fundamental (PCN, 22/03/2002).

O que mais vemos atualmente são crianças trancadas dentro de apartamentos, em frente a computadores, vídeo-games e televisores. Essas crianças precisam, tal como citaram os autores acima, brincar, interagir, desenvolver e se divertir como antigamente. Depois da escola, na rua, em frente à casa dos pais, em um lote vago, era o ponto de encontro das crianças de antigamente. Havia grupos de meninos brincando com bolinhas de gude, pião ou cabo de guerra; enquanto as meninas brincavam de amarelinha, passar-anel e pular corda, mas havia os momentos onde todos se encontravam para divertir juntos, na queimada, corre - cotia, esconde-esconde, entre outras. Por isso é importante resgatar as brincadeiras infantis populares que fazem parte da nossa cultura. Apesar da violência, do crescimento das cidades, não podemos esquecer essa prática cultural.

2 OBJETIVO

Nosso maior objetivo é mostrar as formas de se divertir entre amigos de maneira direta, sem a necessidade de brinquedos caros ou da tecnologia eletrônica. Essas brincadeiras possibilitam a criação de grupos informais, permitindo que as crianças reelaborem a herança cultural de maneira significativa e democrática; possibilitando interação entre as gerações: crianças, adolescentes e adultos e contribuindo para o desenvolvimento da criança com mais liberdade e melhor interação com o meio. Segundo Jean Piaget, psicólogo que revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo a partir de pesquisas baseadas na observação e em entrevistas

que realizou com crianças, a criança precisa brincar para gastar energia e desenvolver-se intelectualmente. Nas palavras do autor,

O jogo é portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p.160).

3 JUSTIFICATIVA

O resgate de brincadeiras infantis populares que ficaram esquecidas se justifica tanto pela reelaboração da herança cultural – o que possibilita a interação entre as gerações – quanto pela contribuição ao desenvolvimento cognitivo que elas propiciam às crianças e sobre o qual trata Piaget. O meio usado pelo grupo foi a produção de texto e fotos sobre o assunto. Pretendemos incentivar a prática deste tipo de atividade em escolas e praças públicas, por meio de um produto que possa apresentar e ensinar as brincadeiras para uma parcela dos jovens que as desconhecem. Este movimento é capaz de ajudar a preservar a cultura das brincadeiras e conscientizar as pessoas sobre sua importância no cotidiano, uma vez que eram capazes de promover a integração social pelas diversas possibilidades de comunicação e interação que proporcionam.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A fotografia jornalística apresentada faz parte do livro-documento que tem por base depoimentos colhidos por meio de entrevistas e transformados em seis textos distintos. Mas foi com o uso de fotografias jornalísticas que se tornou possível apresentar as brincadeiras, nas diversas formas como elas eram praticadas. Elas estão em preto e branco, para permitir que se fizesse uma volta no tempo, mesmo que com fotografias atuais. Para realização das fotos, elaboramos uma pauta contendo os dados a serem explorados em cada modalidade de brincadeira. Durante as visitas às comunidades nos finais de semana, o grupo estimulava as crianças a brincarem e, a partir daí, surgiram as oportunidades de fotografar as atividades. As fotos foram tiradas e reveladas pelo grupo no laboratório da própria faculdade.

Acreditamos que a fotografia é um mecanismo pelo qual podemos arquivar momentos ou fatos desejados. Por meio dela, torna-se possível representar mecanicamente o que nunca



mais poderá ser repetido. Desta forma, o uso da fotografia no livro permitiu a representação ou a reprodução simulada das brincadeiras populares infantis. Ela dará aos leitores uma idéia de como eram realizadas essas brincadeiras.

A união da fotografia ao texto será capaz de ampliar a noção das pessoas sobre o assunto em questão – as brincadeiras infantis. De acordo com Roland Barthes, o texto, sem o auxílio da foto, permite apenas que se faça, pela ação de uma única palavra, a reflexão a partir da descrição de uma frase. Com a fotografia pode-se, de imediato, ter esses detalhes. Por isso, o casamento da foto com o tema abordado no livro, torna-se imprecindível, para a melhor compreensão dos leitores. Para o autor,

Como a fotografia é contingência pura e só pode ser isso (é sempre alguma coisa que é representada)- ao contrário do texto que, pela ação repentina de uma única palavra, pode fazer uma frase passar da descrição à reflexão, ela fornece de imediato esses “detalhes” que constituem o próprio material do saber etnológico. (BARTHES, 1980, 49).

Para Roland Barthes, a fotografia permite que se tenha, por exemplo, a história de vida de uma pessoa em um determinado período, variando de acordo com a compreensão do observador. Para o autor, é possível tanto remontar a vida de uma pessoa fotografada, a partir do momento em que a foto foi tirada, como remontar o tempo, depois de se refletir sobre a foto em questão. Ele discorre que

Eu também não podia omitir de minha reflexão isto: eu descobria essa foto ao remontar o tempo. Os gregos entravam na morte caminhando para trás: o que tinham diante deles era o passado. Assim, remontei uma vida, não a minha, mas a de quem eu amava. Tendo partido de sua última imagem, tirada no verão antes de sua morte (tão cansada, tão nobre, sentada diante da porta da nossa casa, cercada de meus amigos), cheguei, remontando três quartos de século, à imagem de uma criança: olho intensamente para o Soberano Bem da infância, da mãe, da mãe criança. (BARTHES, 1980, 106).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A foto apresentada faz parte do livro diagramado em formato paisagem com 27 centímetros de comprimento e 18,5 centímetros de altura. Tem 136 páginas em papel Reciclato 75g, sendo estas compostas de textos, fotos, músicas e poesia.

A diagramação de texto não é regular, em algumas páginas ele ocupa a lateral esquerda; em outras a lateral direita; outras no centro da página. Existe uma variação proposital na diagramação.



A numeração aparece no centro inferior de cada página, com a mesma fonte e corpo. Em algumas páginas foram inseridos trechos relevantes de falas dos entrevistados. Os trechos de falas foram inseridos sobre fotografias ou em espaços em branco das páginas.

A capa principal (frente) do livro foi ilustrada com duas fotografias, sendo que uma delas recortada e sobreposta. O título, as chamadas de capa e os nomes dos autores foram inseridos sobre as fotos. A capa verso do livro foi ilustrada com fotografia e texto. As capas frente e verso do livro têm orelhas com fotos e texto dos autores. O papel de ambas as capas é o Couche 155g, com laminação plástica, e, impressão em quatro cores.

As fotos foram distribuídas entre as páginas do livro, não havendo um espaço exclusivo para estas. Algumas fotos ocupam uma página inteira, outras dividem a página, com o texto. Em algumas páginas o texto ocupa parte do mesmo espaço físico da foto. Sempre que possível a foto casa com o texto próximo. O meio do livro é ilustrado com uma única foto recortada, que ocupa as duas páginas centrais. As fotos são em preto e branco, sendo que a foto central colorida, e, as fotos de capas em tom sépia.

6 CONSIDERAÇÕES

A elaboração das fotos e dos textos do livro nos proporcionou um contato direto com as teorias estudadas em sala de aula. A prática nos possibilitou um melhor entendimento sobre os conteúdos vistos durante o curso.

Descobrimos com esse estudo, que o conceito de “brincar” mudou muito, e que as crianças atuais ainda brincam, mesmo que de forma diferente.

Acreditamos que as fotos sejam um importante documento de preservação de nossa cultura. A proposta do livro é evitar que ela se perca definitivamente. A partir dele será possível conhecer as brincadeiras que fizeram parte da vida de muitas crianças, e, de alguma forma também, ele poderá servir como instrumento didático no incentivo e na prática das brincadeiras infantis populares que foram congeladas no tempo.



7 FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA

Fotos: Luciano Almeida





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. "**É brincando que se aprende**". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 17 fev. 2002. [Caderno Sinapse]. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u258.shtml>.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1980, p.49/106.

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LE MOS, André. **Cibercidade**. As cidades na cibercultura. Disponível em:
<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/modelo.pdf>

PIAGET, Jean. **Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente**. São Paulo: Pioneira, 1976, p.160.